

DESCRIÇÃO DO PERFIL VOCAL DE PROFESSORES ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA DE ASSESSORIA EM VOZ

MASCARENHAS¹, Vanessa
SOUZA², Vânia
ALVES³, Jônatas
LIMA- SILVA, Maria Fabiana
ALMEIDA, Anna Alice

Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Fonoaudiologia/PROBEX

RESUMO

Dentre os trabalhadores, a categoria mais numerosa e que faz uso profissional da voz é a dos professores. As pesquisas fonoaudiológicas da área de voz referem que o professor apresenta alto risco para desenvolver distúrbio de voz de ordem ocupacional, devido à exposição a diversos fatores relacionados à formação, organização e ambiente de trabalho, o qual carece de condições adequadas ao desenvolvimento eficaz das atividades pedagógicas. Diante dessa necessidade o trabalho tem como objetivo geral descrever o perfil vocal dos professores assistidos por um programa de assessoria em saúde vocal desenvolvido nas escolas da rede pública, bem como buscar meios que possibilite a redução dos afastamentos e readaptações dos professores por distúrbio de voz. Foi realizada uma análise por meio de um estudo transversal e observacional, pelo qual contamos com a participação de 128 professores do ensino fundamental e médio. Aplicou-se um questionário de autopercepção “Condição de Produção Vocal do Professor”, composto por 79 questões, que aborda tais aspectos: de identificação, organizacionais, ambientais, de saúde geral e vocal. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* 2010, e submetidos à análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 091/13). Dos professores entrevistados, 76,56% são do sexo feminino, 23,44% do sexo masculino, com faixa etária média de 41,24 anos. Em relação à situação funcional, a média do tempo de trabalho dos entrevistados era de 15 anos, 34% afirmavam permanecer de 10 a 20 horas por semana com os alunos na escola; com relação aos aspectos vocais, 40,62% relataram apresentar alteração vocal atualmente e 45,31% afirmaram que já tiveram alteração vocal. Os sintomas vocais referidos com maior frequência foram: rouquidão (55,47%), falha na voz (41,4%), voz grave 40,62%, voz fraca (32,03%), falta de ar (25,78%), voz variando entre grave e agudo (22,65%), perda da voz (17,78%) e voz aguda (15,62%). O projeto ASSEVOX proporcionou aos professores um maior conhecimento sobre a voz, com relação aos fatores que podem contribuir ou não para uma boa saúde vocal, com isso possibilitando uma maior conscientização da maneira de como usar a voz, principal instrumento de trabalho dos professores. Os dados encontrados reforçam o aspecto multifatorial do distúrbio de voz e multidimensional da voz do professor. Assim, é notável a necessidade de programas de assessoria em voz nas escolas para dar

assistência a esses profissionais que estão mais sujeitos a desenvolverem alguma alteração vocal.

PALAVRAS-CHAVE: voz, docente, saúde do trabalhador.

¹discente; ² professora orientadora.

INTRODUÇÃO

A voz é considerada um dos mais poderosos meios de interação humana e, na profissão de docente, é a principal ferramenta de trabalho, e nesse sentido torna-se fundamental possuir o conhecimento sobre a produção vocal, bem como, os cuidados necessários para manter uma voz sempre saudável. As pesquisas fonoaudiológicas da área de voz referem que o professor apresenta alto risco para desenvolver distúrbio de voz de ordem ocupacional, devido à exposição a diversos fatores relacionados à formação, organização e ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, em razão do complexo panorama educacional brasileiro, muitos professores acabam sendo afastados – corroborando o fenômeno do absenteísmo, e readaptados em seguida as suas atividades (FERREIRA et al., 2003; GIANNINI, 2010; LIMA-SILVA e col, 2012).

A causa de tais alterações na maioria das vezes está relacionada o mau ou abuso vocal. Os professores tem a voz como instrumento de trabalho e utilizam sem ter conhecimento de como produzir uma voz sem esforço e de maneira efetiva. Por isso é necessário que estes sejam orientados e treinados para um uso vocal adequado, o que vem a ter necessidade de programas de educação vocal dentro das escolas para a assistência à saúde vocal por meio de ações de promoção e prevenção dos distúrbios vocais.

Tavares (2007) afirma que os sintomas vocais se iniciam de uma forma lenta e esporádica, e se desenvolvem ao longo do tempo até se tornarem permanentes, com o consequente surgimento de lesões laríngeas. Sintomas como rouquidão, fadiga vocal e dor na garganta são sinais de abuso vocal ou de uso intenso da voz em condições inapropriadas, e podem contribuir para o desenvolvimento de uma doença ocupacional.

Além disso, os fatores ambientais e organizacionais do trabalho podem atuar como fatores de risco para o desenvolvimento desse distúrbio, que frequentemente ocasiona incapacidade laboral temporária (CEREST, 2007).

A preocupação da Fonoaudiologia com a voz do professor é histórica, no entanto, consideramos que a área da Didática e da formação de professores tem se negligenciado desta perspectiva. Pesquisas ainda apontam para a voz como um recurso didático (FABRON, 2005; Lima-Silva e col., 2012), como um instrumento de interação social, educacional e profissional, (NAPPI, 2006) e ainda como um importante elemento constituinte da dialogia entre professor e aluno (SERVILHA, 2000).

Nesse sentido, desde 2012, estamos desenvolvendo nas escolas públicas de João Pessoa um programa de educação vocal para professores o ASSEVOX, que vem trazendo uma assessoria para estes profissionais que tanto precisam de orientação pois utilizam a voz como instrumento de trabalho, além disso, temos um diferencial, pois em cada escola damos uma devolutiva para esses profissionais, através de oficinas e orientações acerca do uso correto da voz. Diante das necessidades encontradas o trabalho tem como objetivo geral descrever o perfil vocal dos professores assistidos por um programa de assessoria em saúde vocal desenvolvido nas escolas da rede pública, bem como buscar meios que possibilite a redução dos afastamentos e readaptações dos professores por distúrbio de voz.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo transversal e observacional, no qual participaram 128 professores do ensino fundamental e médio de escolas estaduais da cidade de João Pessoa-PB. Os professores responderam a um questionário de autopercepção Condição de Produção Vocal- Professor, composto por 79 questões, que aborda tais aspectos: de identificação, organizacionais, ambientais, de saúde geral e vocal. As variáveis analisadas desse instrumento foram: sexo, idade, tempo de trabalho, número de escolas onde leciona, permanência com os alunos, ambiente de trabalho, stress, aspectos e sintomas vocais. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* 2010, e submetidos à análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 091/13).

Caracterização da amostra

Sexo feminino	Categoria da amostra	72,97%
Sexo Masculino	amostra	23,44%
Média de Idade		41,24 anos
Média de tempo de trabalho		15 anos
Carga Horária semanal 10 a 20h		34%

Aspectos vocais

Relataram apresentar alteração vocal atualmente	Categoria da amostra	90,59%
Relataram já terem tido alteração vocal		45,31%

Sintomas vocais mais referidos

Rouquidão	Categoria da amostra	55,47 %
Falha na voz	amostra	41,4 %
Voz grave		40,62%
Voz fraca		32,03%
Falta de ar		25,78%
Voz variando entre grave e aguda		22,65%
Perda do voz		17,18%
Voz aguda		15,62%

Os professores eram predominantemente do sexo feminino 72,97% com idade média de 41,62 anos. Grande parte da amostra, afirmavam permanecer de 10 a 20 horas por semana com os alunos na escola 32,43%. Quanto ao ambiente de trabalho, 40,54% referiram apresentar o ritmo de trabalho estressante, 40% consideravam que o stress interferia na sua qualidade vocal; e 73% dos professores consideram que o ambiente de trabalho interfere na sua saúde e qualidade de vida com relação aos aspectos vocais, 90,59% relataram ter ou já tiveram alteração vocal, sendo que 78,37% relataram não ter procurado acompanhamento fonoaudiológico. A maioria dos professores relatou como possíveis causas da alteração vocal o uso intensivo da voz 63% e 48,64% consideram sua voz melhor pela manhã e vai piorando. Os sintomas vocais referidos com maior

frequência foram: rouquidão 62,16%, perda da voz 51,35%. Em relação ao sono 66% dormem menos do que oito horas por dia. 81% dos professores referiram queixa vocal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados mostra a importância de um olhar diferenciado para saúde dos professores da rede pública de ensino tornando-se um objetivo confinante e permanente para um desempenho produtivo dos professores assim como capacitação e estrutura de políticas voltadas para o âmbito de promoção e prevenção da saúde dos mesmos que são essenciais para o crescimento do país, não priorizando apenas a patologia e sim o indivíduo como um todo na busca de uma melhor qualidade de vida. Esse presente trabalho viabiliza a necessidade do empenho no desenvolvimento da promoção de saúde entendida como integração de aspectos educacionais e de saúde do trabalhador que conduz a discussão para questões sociais, psicológicas, culturais tentando minimizar questões que favoreçam ao péssimo desempenho desses profissionais que é hoje um problema mundial. Nesse contexto atual, é necessário a contribuição de profissionais habilitados e programas educação vocal, tais como o ASSEVOX voltados para professores a fim de contribuir para promoção de saúde e prevenção de alterações vocais.

Referencias:

- FABRON, E.M.G. A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades. Marília: UNESP, 2005;
- FERREIRA L. P. et al. Condições de produção vocal de professores da rede do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 14, n. 2, p. 275-308, 2003.
- GIANNINI S. P. P. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente**: um estudo caso-controle [tese de doutorado]. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP, 2010.
- LIMA-SILVA, MFB. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev Soc Bras de Fonoaudiol.* 2012; 17(4): 391-7
- NAPPI, J.W.R. A Voz e a Construção do Conhecimento – um encontro possível. Universidade Federal da Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- TAVARES EL, MARTINS RH. Vocal evaluation in teachers with or without symptoms. *J Voice.* 2007;21(4):407-14;